

O EXEMPLO

JORNAL DO PVO

Director: Baptista Junior

Sociedade anonyma



Gerente: João B. de Figueiredo

ANNO III

PORTO ALEGRE, 7 DE ABRIL DE 1918 - RIO GRANDE DO SUL - BRAZIL

NUM. 13

A raça negra

A propósito do inominável martírio de um cidadão preto na América do Norte, transcrevemos nossa colega «Gazeta de Notícias», do Rio, o seguinte artigo:

«Não sabemos quais as circunstâncias que rodearam o crime de que foi acusado, recentemente, um cidadão negro da América do Norte e que deu em resultado a sua execução sumária e barbara!»

Fossem, porém, quais fossem essas circunstâncias, que resultava de duração é que o preconceito de cor, desgraçadamente tão vivo ainda naquelas praguas, constitui o móvel essencial daquelle inqualificável ato.

Não é razoável de forma alguma que se queira envolver na responsabilidade do alludido sucesso a totalidade do povo americano ou mesmo a sua maioria. Não. A mesa americana do norte que tem atraçor de si, da mesma maneira que a estirpe occidental toda, a saudade e a sabedoria dos seus escudos, desde o inicio fetiche até os maravilhosos prodígios da civilização, científico industrial dos tempos modernos passando sucessivamente pela theocracia, o polyteísmo mítico-romano o monoteísmo defensivo, (catholicismo teológico) a massa americana, repetiumos, que amparou os incomparáveis esforços altruistas dos seus gloriosos cidadãos (Washington, Jefferson, Franklin, Monroe, Abraham, Lincoln, etc.) em favor da independência política dos povos e da fraternidade universal indo até a abolição total da escravatura, não pôde em prestar a sua solidariedade moral a essas atrocidades inauditas que se vão resultando ali, passam dizer-l-o, com assustadora intensidade.

Certamente factos tão monstruosos e incoincíveis ocorridos em uma época imensa distanciada daquela em que a espécie humana cingiu as faixas da infância, originaram-se das camadas populares, onde a cultura do sentimento, esclarecida pela ciência, não penetrou suficientemente, de sorte a permitir uma modificação profunda nos hábitos sociais.

E só assim reflectindo que se pode explicar a prática seguida de tais selvagerias em um país civilizado, que agora mesmo pelo orgão do seu encarregado presidente, sem medir a extensão e os perigos do passo encetado, com o mais abnegado ardor cívico e humano afirmando a retaguarda para salvar a humanidade e a civilização de uma bancarrota certa, qual seria, ao menos por algum tempo, o triunfo do atrazadíssimo elemento germanico.

Isto posto, apreciamos sumariamente tanto quanto comportam os apertos limites de um breve e despretencioso artigo, a raça negra, vítima immercida e injusta de uma evolução dolorosíssima, perturbada por todas as incongruências da anarquia mental e moral.

Continua

AU LOUVRE

Andradense 234

Tom sempre as ultimas novidades em

Artigos para homens

Era uma vez...

...Era loura criaturinha de olhos cor do céu. Da mesma cor a sua história dela. Em toda a história da mulher, bela ou feia, ruiva ou morena, entendeu-a ignorante, com a miúda idade ou quarentona, joalharia ou simuladora de expansão, atitude desafiante, em toda a história de mulher ha sempre um homem que é mal e um mal que é todo um bem...

Não era precisamente assim presada leitora, almejava-me subergar-se as linhas inicias destas letras. Leitora sim: eclarissimo, que não me dirijo a homens. Estes, entendem pouco ou coisa alguma daquilo que eu supponho legível o compreensível e as mulheres, por sabor, nem ainda, posto que cheias de bôa e infinita bondade de e amar muito no coração mais de prompto se apercebem que de todo o mundo e eu em danos seja literatura, mesmo que malas...

Que me não fiquem com a ideia suspensa, nem homens nem mulheres, que por dâa da aquela palha, logo, ne trocam em abraços e se confundem não pelo cérebro, mas, pelo coração, que já o admirável Pompeu chama pendulo universal dos ritmos...

E os não percebo. Não os que ro saber. E' o meu grande pecado, que o peior cégo é o que não deseja ver. Questão fechada, pois. Que me condenem, e maltratem, e ovidem. Ainda as mulheres me roubam muito tempo; os homens. Por serem as mulheres os animais mais bellos depois dos homens, e quais admiro. Admiro-as. Quero-as. Eu assim admirá-las, quero-las não me afasto dos olhos que me traçei de observá-las dentro de uma relativa distância...

Eu bem sei que neste particular me contrariam um Chagas Carvalho, e um Francisco Ricardo, e não atino o motivo de ainda não haverem ambos escrito, e de per si, uma espécie modeknissima da carta para os não Soeteiros e Soeteiras, do gozo e paladar da de «Casadas» do soberbo Frausélio Manoel de Melo, tão alto na desgraça, que foi no talento que era super peregrino...

E coisa digna de registro os dois espíritos gaúchos, no manjo e adestramento da língua vernacular, dada a disparidade de tempo, de usos e de costumes, se irmanam ao attico escritor, cuja felicidade maior não sei se reside no legado da sua obra gráfica si no filho legitimado que lhe ficou...

OLHOS

A Grécia d'Arte, a estranha claridade D'aquela Grécia de bellas e graca, Passa, cantando, vai cantando e passa, Dos teus olhos um eterno, castidade,

Toda s'serena e altiva heroicidade Que foi dos gregos a immortal couraça, Aquelle encanto e resplendor de raça Constellada de antiga magestade.

Da Athemas florescendo o vico Voulo E' as rosas, e os myrtos e as pompas d'ouro, Odysseas e deuses e galáxias...

Na somoleição de um dia azulga, Tudo em sandálias nos peis, olhos violeta, Canta melancólia de outras eras!

Cruz e Solza

Manoel de Melo morreu de solitíndio, não de solteiro, e os nossos patrícios, mercê de Deus e dos meus Deuses Olímpicos, tremem ainda ante o pensamento de que, como eu e a leitora que ora me lê, volverão a ser poeira do caminho...

Dá-me um remedio contra a morte, pede-me toda solução, certa vez, uma loura criaturinha de olhos cor do céu... Um remedio contra a morte, dá-me...

E assim me fallava, lembrando a adorável soror Maria. Muito quizéra nunca haver posto os olhos em ti... Um remedio contra a morte... Eu queria separar a Aneice ser o que é. Um remedio contra a morte.

E, como fosse menos bella que os homens que também suecumbem, eu me não detive em apontar remedios a este risco de redenção suprema...

Rio, 1918 SILVA DIAS

RUPI

Para Bimpar metas
Nao tem rival

DEZIMAS

Pretendia fruir esta semana as delícias de lucras boas ferias de Paschoa, não publicando assim estas «dezimas» em que não sabe o que é mais sensacional — se a descomunção de ideias, se o mal alinhavado d'áfrica.

Mas surgiu-me perto de si, o sr. Dolival Moura encontrou patrícios nossos degenerados se equivocando uns a funcionar em feitos em que podem se incomodar bilhetes e outros, que pelos malditos pigmentos pretos pelle nem por sonhos podiam ambicionar a «glória» de ter injectado nas veias o sangue germânico mas que no entanto não cessava de exalar com entusiasmo as façanhas do kaiser e proclamar o valor almirável de Hindenburg.

Mais por isso, por conviver,

em um meio tão pernicioso e anti-patriótico, é que muito desconfia a attitudem varonil do sr. Dolival Moura a quem felicito com entusiasmo.

Este anno tem sido tertíl em desastres, apesar de estarmos ainda no inicio do seu quarto mês.

Quarta-feira ultima, ainda deu novo desastre, com a queda repentina de enorme bloco de terra ocorrido em um morro à ruas Cabral e donde este extraihido pedras para o calcamento da capital.

Sobre esse bloco de terra tem soterrado o inteliz menor Cypriano Cardoso de 16 anos de idade e que trabalhava local com uma carregueira.

Já não bastavam os bonds eléctricos e os automóveis para produzirem continuos desastres, roubando tantas vidas muitas vezes bem preciosas.

Eis que surge esse novo fator de desastres — desmoronamento de blocos de terra — a ceifar vidas humanas, pois este anno já é o terceiro que se dão e que já occasionaram a

maior parte de mortes de pessoas que vivem em suas casas.

Quarta-feira ultima, ainda deu novo desastre, com a queda repentina de enorme bloco de terra ocorrido em um morro à ruas Cabral e donde este extraihido pedras para o calcamento da capital.

Sobre esse bloco de terra tem soterrado o inteliz menor Cypriano Cardoso de 16 anos de idade e que trabalhava local com uma carregueira.

Já não bastavam os bonds eléctricos e os automóveis para produzirem continuos desastres, roubando tantas vidas muitas vezes bem preciosas.

Eis que surge esse novo fator de desastres — desmoronamento de blocos de terra — a ceifar vidas humanas, pois este anno já é o terceiro que se dão e que já occasionaram a

COMBATENDO O SNORISMO

Apelido das senhoras brasileiras

A produção dos tecidos nacionais já é tão perfeita como a dos tecidos extrangeiros em vez do snorismo que nos faz achar bom sómente o que vem do extrangeiro, as nossas gentis patrícias deviam, «com garbo e alarde, conservarem o que produzimos».

morte de três trabalhadores, fritamentos em alguns outros, mortes de mueres, além de prejuízos materiais.

Urge que as nossas autoridades tomem energicas providências, fazendo rigorosas fiscalizações e punindo os responsáveis, se o houver, por tão lamentáveis desastres e que infelizmente estão se repetindo com muita frequencia.

VAGALUME

Reminiscências

Revolvendo os papéis velhos que constituem o alfarrabio memória de minha existência encontrei um manuscrito que descrevia, inopinadamente, uma época feliz, pela despreocupação, que vivi entre os bancos gymnasiás.

E aí ver um manuscrito de Henrique Theodor que me pude voltar a sua completa leitura e ao prazer de transportar a alma ate essa época passada, resuscitando um pedaço morto do meu existir.

O Arístio era o jornalismo humorístico do meu tempo gymnasial. Aparecia quando as sabbatinas eram poucas e de preferencia ao conegor o anno lectivo quando ainda encervados pelo repouso das ferias traziam-nos na fronte impressos indevidamente, os taustos momentos de consagração exclusiva do lar.

O terror dos exames nem si quer de leve osusava empunhar a alegria de reencontrar-nos os camaradas que sob o mesmo tecto ouviam as palavras de luz dos mestres.

Tudo em nós era despreocupação o assumpto de nossas paixões eram a aventura ingenuas de «gurias», as «últimas» do triunvirato às «charges» de Henrique, a análise dos novos professores com o devido chrisma de appellidos pílicos e a literatura como thema, mais elevado e atraente.

O Arístio fazia o papel de depósito de todas essas manifestações alucinadas e a sua estatura media.

Em todo o seu porte ha actividade e inteligencia, elementos que guindaram sempre ao justiçio das suas aspirações.

Inclui acarreira na luta pela vida entraugada cartas; e hoje, gratas ao esforço proprio, demanda de outros horizontes.

e o infallivel arazel do ilustrado chronista Lemong Sabong que se dizia testemunha embora seu berço fosse Sapnecha Kopi.

Entre os clichés destava-se o de Sylvio Gonçalves Dias, o patriota extremo que não podia ouvir tocar o glorioso hymno nacional sem que sua alma vibratil confessasse a emoção que se fazia notar por dois fios de lagrimas que lhe rojavam os olhos.

Das charges a que se refere a reflexão do sexantista, encarada pitado encima de uma escada de seis degraus e dizendo aos quatro ventos: «Ah! como se tudo tão bem daqui de cima! Caramba que custei a subir essa escadaria cujos degraus estão separados pelo espaço de um — Ahn! é a mais séria.

Alem dessas quantas couças gratissimas se concebem no Arístio onde o fulgurante talento de Henrique Theodor multiplicava, nas funções do redactor, chronista, reporter, linotypista, typographo, photógrafo usando somente pena e lapis o lapis que na sua mão, «caricaturando» os collegas podia fazer cocegas ás canellas do Storn.

Foi a ultima vez que o Arístio apareceu porque, dias após, estoirou como uma bomba a lei Rivadavia, abriu-nos portas à Liberdade de accão, desgarrando-nos entre as multiples profissões que só abravam o espírito humano.

E em pleno sexto-anho, fugiu da massa da aula diaria e escapando aos exames aligeres e alípedes, sorrindo do algarria e saudade, deixamos os da permanência, o velho Gymnasio, em demanda de outros horizontes.

PERFIS

O nosso perfilado é moreno, de olhos e cabelos pretos, nariz tallado a condor e estatura mediana.

Em todo o seu porte ha actividade e inteligencia, elementos que guindaram sempre ao justiçio das suas aspirações.

Inclui acarreira na luta pela vida entraugada cartas; e hoje, gratas ao esforço proprio, demanda de outras cartas.

Na Repartição onde desempenha alto cargo funcional é querido e acatado devido a sua concentração ao trabalho e evidencia intelectiva.

Actualmente emprega sua actividade inteligente à imprensa, cujos escaninhos conhece desde a caixa tipográfica ate a alta pasta redactorial.

Sua iniciativa se manifesta quando se sente profissionalmente para o recanto da actividade humana que sua vontade educada quizer dirigir.

Seu nome se liga aos annais de innumerias instituições pías e religiosas onde os seus prestimos são aproveitados ora na presidencia, ora no secretariado e extensamente como interpretar do sentido pa, agremiação,

Seu ceração pertence ao numero daqueles que segundo o preceito bíblico, tem por norma — Fazer o bem sem olhar a quem.

Sem ter filhos da união conjugal, adoptou puas circunscas que são os encantos da sua bondosa alma, como espiritualmente, por força da educação ministrada, — são filhas legitimas de sua alma.

Nosso perfilado de hoje, ocupado, solicitado pelos amigos, o cargo de presidente da sociedade jornalística cuja filial acolhe estas nossas pallidas filhas, no posto que ora se encontra, tem-se feito, como de esperar, querer e respeitar por seus pais.

Perdõe o delicto de lesa modestia ao

ORIEBIR,

Procurem todos beber as excellentes
Cervejas Negrita e Elephante
de Bopp Irmãos

Restaurant Cachoeirense
de
Bento Pereira Soares

Nesta modesta casa auxiliada por bom mestre de Hotel, fornece-se comidas para fóra, aceitando-se pensionistas. Prepara-se qualquer prato a la minuta, como tambem fríos.

GARANTE-SE ASSEIO. — Preços sem competencia.
Alugam-se comedores.

Rua Conde de Porto Alegre — Cachoeira.

Alfaiataria
de
Candido A. de Lima

Completo sortimento de finas eazemiras francesas, inglesas e italianas, assim como brins, e eazemiras nacionaes.

Preços sem competencia e corte dos ultimos figurinos. Elegancia e confecção garantidas.

Rua Riachuelo 333

Ao Popular
de
Alfredo Signoretti

Neste bem sortido Deposito de Moveis, encontra-se sempre mobiliás para sala, quarto e varanda, estylos arte-nova e a preços de pasmar. Mantendo Fabrica propria, executa qualquer encomenda em curto prazo.

Rua Vigario José Ignacio n. 41
(antiga Rosario)

„**ARCO DA VELHA**“
Rua Marechal Floriano 3 (Bragança)
BUARQUE & CIA.

Emporio de hervas medicinaes de toda especie, da flora rio-grandense.
Acondicionamento e capricho.

Deposito dos preparados vegetaes e do afamado chá Mineiro, da Flora Medicinal, do Dr. J. Monteiro da Silva & Cia., do Rio de Janeiro.

Casa importadora de passaros, recebendo semanalmente canarios belgas e franceses das melhores procedencias.

**Completo sortimento de louça de barro,
gaiolas, cestas, espanadores e cigarros.**

Filtros Americanos a 6\$000 (Excellente agua.)

 Pão fresco diariamente e ás Segundas-feiras. 

3 - Rua Marechal Floriano - 3

Dir...

A 1

Como
maneira
menter
interpretar
e que
se difere
da cor,
principa
lidade
e attribui
minadas
primazias
também
gônicos
a suprime
dencia,
natural
intellige
pressão
nossos

Porque

Apren
dendo a
lado, e
somen
mediunt
por seu

O typ
mossa e
da tripli
qual se
eados, i
dellas, i

E' ist

que o B
fissando
do plan
dia, que

E a p
mos par
ra biolo
sociolog
pelos m
que just
recado
transust
se assim
o irrac
preconci
bellos, t
eo a por

Effect
ca, em j
mesmo
masculin
quanto c
com os
elaboran
la,

Além
giosas, e
capitais
cas, é pa
tribuir a
parte, já
desteço

Como
raça pre
no, quan
do o teti
S. Franc
a estend
plantas e
inorgâni

Quem
altruistico
za extru
aprimora
já chego
o intimo,
da a um
pretexto
a uma p